



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

TECNOSSOCIALIDADE NO QUOTIDIANO DA PÓS-MODERNIDADE SOB A ÓPTICA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE¹

Tiago Jorge Anderson², Rosane Gonçalves Nitschke³

¹ Pesquisa desenvolvida durante a disciplina Tecnossocialidade, Saúde e Famílias na Pós-modernidade: Cuidado na Promoção da Saúde Produção do Conhecimento do PROGRAMA DE PÓSGRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM da Universidade Federal de Santa Catarina

² Mestre em Enfermagem, Enfermeiro no Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago

³ Professora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

As interações humanas, ou seja, a socialidade, são permeadas pela tecnologia gerando a tecnossocialidade. Torna-se importante compreender como a tecnologia permeia o cotidiano das sociedades. Objetivo: refletir como a tecnossocialidade permeia o cotidiano de um grupo de indivíduos e influencia o cuidado de enfermagem. Metodologia: utilizou-se como técnica para a pesquisa a entrevista individual que foi norteada por um roteiro. Para análise dos resultados utilizou-se a análise temática. Resultados: As tecnologias foram referenciadas como promotoras de lazer e aproximação das pessoas, algo que facilita a vida das pessoas, um passatempo, um meio de trabalho, facilitadora do acesso de informações, permitir maior contato com familiares. Conclusões: As novas tecnologias promovem maior socialização entre os indivíduos, aproximando-os. Ficou notório que uso das redes sociais permeiam o cotidiano de indivíduos e famílias e que a compressão dessa influencia deve ser compreendida pelos profissionais da enfermagem para promover um cuidado eficaz.

INTRODUÇÃO

A promoção de saúde surge oficialmente em 1986 com a divulgação da carta de Ottawa pela Organização Mundial de Saúde. As condições e os recursos fundamentais para a saúde são: Paz - Habitação - Educação - Alimentação - Renda - ecossistema estável - recursos sustentáveis - justiça social e equidade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1986).

A saúde é o maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, assim como uma importante dimensão da qualidade de vida. As ações de promoção da saúde objetivam reduzir as diferenças no estado de saúde da população e assegurar oportunidades e recursos igualitários para capacitar todas as pessoas a realizar completamente seu potencial de saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1986).

A promoção da saúde demanda uma ação coordenada entre todas as partes envolvidas: governo, setor saúde e outros setores sociais e econômicos, organizações voluntárias e não-



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

governamentais, autoridades locais, indústria e mídia. As pessoas, em todas as esferas da vida, devem envolver-se neste processo como indivíduos, famílias e comunidades. Os profissionais e grupos sociais, assim como o pessoal de saúde, têm a responsabilidade maior na mediação entre os diferentes, em relação à saúde, existentes na sociedade. As estratégias e programas na área da promoção da saúde devem se adaptar às necessidades locais e às possibilidades de cada país e região, bem como levar em conta as diferenças em seus sistemas sociais, culturais e econômicos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1986).

A promoção de saúde é definida pela Organização Mundial de Saúde (1986) como processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global

Ela traz cinco campo de ações para a promoção de saúde:

- Criação de Políticas Públicas Saudáveis: a Promoção da Saúde extrapola o setor saúde, colocando a saúde como prioridade das agendas dos políticos e dirigentes dos diferentes níveis e setores. Estes devem incluir ações legislativas, fiscais e organizacionais no ponto de vista dos determinantes de saúde, de modo a diminuir as desigualdades sociais e melhorar a qualidade de vida da população (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1986).
- Criação de Ambientes Favoráveis: A conservação dos recursos naturais como responsabilidade global. Aconselha-se o acompanhamento sistemático do impacto que as mudanças no meio ambiente produzem sobre a saúde, pois é essencial e deve ser seguido de ações que assegurem benefícios positivos para a saúde da população (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1986).
- Reforço da Ação Comunitária: desenvolver o poder da comunidade com recursos humanos e materiais, a fim de intensificar a autoajuda e apoio social reforçando a participação popular nos assuntos de saúde. Para isto, é necessário acesso à informação, às oportunidades de aprendizado e apoio financeiro (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1986).
- Desenvolvimento de Habilidades Pessoais: desenvolver divulgação, informação, educação para a saúde e intensificação das habilidades vitais. Tais atividades podem ser realizadas nas escolas, nos lares, nos locais de trabalho e em outros espaços comunitários, através de organizações educacionais, profissionais, comerciais e



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

voluntárias, bem como pelas instituições governamentais ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1986).

Reorganização dos Serviços de Saúde: criar um sistema de saúde que contribua para a conquista de um elevado nível de saúde atendendo as necessidades globais do indivíduo, como pessoa integral. Para isto, é preciso mudanças no ensino dos profissionais, nas atitudes e organização dos serviços (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1986).

Diante do exposto, torna-se importante que profissionais de saúde e a população reconheçam seus papéis na promoção da saúde. Para os profissionais de saúde há a necessidade de reconhecimento do cotidiano das comunidades e dos indivíduos para prover os cuidados necessários para a manutenção do ser saudável.

O cotidiano, nesse contexto, pode ser definido como a maneira de viver de dos seres humanos no dia a dia, expressos por suas interações, crenças, valores, símbolos, imagens e imaginário, que vão delineando o seu processo de viver, num movimento de ser saudável e adoecer, pontuando seu ciclo vital (NITSCHKE, 2007)

A enfermagem busca mediante o emprego de seu saber fazer o reconhecimento das condições de saúde dos indivíduos e da comunidade. Logo, torna-se importante reconhecer o cotidiano destes.

Sabe-se que esses indivíduos e comunidades encontram-se inseridos num contexto social no seu cotidiano. Michel Maffesoli definiu que vivemos em tempos de pós-modernidade. A pós-modernidade pode ser definida como tudo aquilo que vem após a modernidade. Maffesoli (2012) define como pós-modernidade aquilo que vem após os valores modernos que são o progresso, o racionalismo e o trabalho. As novas gerações retiraram a centralidade do trabalho do seu cotidiano, desvalorizam o progresso e tem embasado suas ações no presenteísmo. A emoção ressurge, e a razão cai em desuso nas relações humanas. Torna-se importante enfatizar que há elementos na pós-modernidade que estavam na modernidade e na pré-modernidade e que ainda estão presentes na pós-modernidade. Nesse aspecto a pós-modernidade pode ser também entendida como uma sinergia entre o arcaico e o desenvolvimento tecnológico, o movimento do aqui e agora, "instante eterno", onde as discussões filosóficas, religiosas e eróticas que ocorrem nas redes sociais emergem os laços sociais a partir de emoções coletivas. Na pós-modernidade há uma passagem do eu para o nós, em que a pessoa só existe através do olhar do outro, que recria: o tribalismo, o grupo, a comunidade, a família.

Nesse ínterim torna-se importante falar de sociabilidade. Esta é reconhecida como um conjunto de práticas cotidianas (hedonismo, tribalismo, presenteísmo) que escapam ao controle social e que constituem o substrato de toda vida em sociedade, não só da sociedade contemporânea, mas de toda sociedade. É a socialidade que "faz sociedade", desde as sociedades primitivas (momentos efervescentes, ritualísticos ou mesmo festivos) até as sociedades tecnologicamente avançadas. A socialidade é, assim, a multiplicidade de experiências coletivas baseadas não na homogeneização ou na institucionalização e racionalização da vida, mas no ambiente imaginário, passional, erótico



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

cotidiano dos homens (LEMOS, 1997).

A socialidade pós-moderna, por colocar a ênfase no presente, não investe mais no “dever ser”, mas naquilo “que é”. A vida cotidiana vai insistir na dimensão do presente, caótico e politeísta. Isto vai caracterizar um primeiro conceito chave da socialidade: o “presenteísmo”, a ênfase no presente em detrimento de perspectivas futuristas. A socialidade não seria, portanto, contratual, no sentido dos engajamentos políticos fixos ou dos pertencimentos a classes sociais definidas e estanques (LEMOS, 1997; MAFFESOLI, 2012).

O profissional de enfermagem ao tentar compreender a dinâmica do processo de viver da sociedade necessita compreender como a sociedade se comporta em determinado período histórico e num específico e dinâmico contexto sociocultural, ou seja, necessidade compreender o cotidiano das relações sociais humanas

A tecnossocialidade pode ser definida como o forma que as novas tecnologias promovem a socialização das pessoas, A sociedade contemporânea aceita a tecnologia a partir de uma perspectiva lúdica, erótica, violenta e comunitária. As redes sociais passam a ser vetores de comunhão, de partilha de sentimentos, sejam eles hedonistas ou tribais. Observa-se uma alimentação da estética social pelas redes sociais do ciberespaço.

A tecnologia, que foi o instrumento principal da alienação, do desencantamento do mundo e do individualismo, vê-se investida pelas potências da socialidade. as novas tecnologias são efetivamente ferramentas de compartilhamento de emoções, de convivialidade e de retorno comunitário, perspectivas essas, em se tratando principalmente do reino da técnica, colocadas à parte pela modernidade (LEMOS, 1997; MAFFESOLI, 2012)

É notório que nos dias atuais as interações humanas estão permeadas pela tecnologia. Temos então, a tecnossocialidade, ou seja, a socialidade mediada pela tecnologia. Sabemos que é a socialidade que forma as sociedades, logo, compreender a tecnossocialidade no cotidiano da pós-modernidade de indivíduos e ou comunidade no processo de viver humano torna-se um saber que deve ser apreendido pela equipe de enfermagem quando vislumbra-se a promoção da saúde

Diante do exposto traçamos a seguinte questão norteadora: como a tecnossocialidade em tempos de pós-modernidade influencia na promoção de saúde dos indivíduos?

OBJETIVO

Discutir a tecnossocialidade no cotidiano da pós-modernidade em um grupo social sob a óptica da promoção da saúde

METODOLOGIA



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Trata-se de uma pesquisa básica, qualitativa, explicativa. Utilizou como instrumento de coleta e entrevista semi-estruturada. O roteiro da entrevista continha oito perguntas que abordavam sobre o tema tecnologias e redes sociais no cotidiano. O mesmo foi fornecido pela professora coordenadora da disciplina Tecnossocialidade, saúde e famílias na pós-modernidade.

Os objetivos da entrevista eram: o de refletir sobre a tecnossocialidade no cotidiano do cuidado do processo de viver e adoecer e ser saudável contemporâneo de pessoas e famílias, enfocando a promoção da saúde; estimular a produção de conhecimento integrando as questões sobre a tecnossocialidade no cotidiano contemporâneo, enfocando a promoção de saúde por pessoas e famílias.

O roteiro de entrevista foi enviado por email para cinco pessoas. Os mesmos foram respondidos pelos participantes. Após realizou-se a leitura integral dos mesmos. Para análise do conteúdo utilizou-se a análise temática de Braun e Clarke (BRAUN; CLARKE, 2006).

As seis fases deste método são as seguintes:

- 1 Familiarizar-se com os próprios dados - transcrição dos dados, leitura e re-leitura dos dados, anotar as ideias iniciais;
- 2 Gerar códigos iniciais - codificação de características interessantes de todos os dados de uma forma sistemática, confrontando os dados relevantes com cada código;
- 3 Procurar temas - agrupar os códigos em temas potenciais, reunindo todos os dados relevantes para cada tema potencial;
- 4 Rever os temas - verificar os temas de trabalho em relação aos extratos codificados (fase 1) e ao conjunto dos dados (fase 2), gerando um mapa temático de análise;
- 5 Definir e nomear os temas - análise em curso para aperfeiçoar as especificidades de cada tema e a história geral do que a análise apreendeu, gerando assim definições claras e os nomes de cada tema;
- 6 Escrever o relatório - a integração final da análise através da seleção de descrições nítidas, extratos convincentes, para utilizar como exemplos, relativos a análise final, voltando à(s) questão(ões) do estudo e da literatura, produzindo um relatório de investigação.

Para o desenvolvimento do projeto foi cumprida a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisas envolvendo seres humanos, garantindo a proteção dos direitos dos sujeitos do estudo. O projeto foi encaminhado a Plataforma Brasil, sendo analisado e aprovado sob n. CAAE: 42419915.5.0000.0121

RESULTADOS



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Acerca do uso das redes sociais os entrevistados referiram o uso diário de tecnologias. Dois deles referiram o uso de tecnologias no contexto do trabalho, sendo que um deles definiu o seu trabalho, como teletrabalho. Outro entrevistado, por trabalhar na área de tecnologia de informações destacou que as redes sociais e as tecnologias fazem parte do seu cotidiano, referindo o mesmo que a tecnologia está presente 100% no seu cotidiano. Houve também a referência ao uso da tecnologia para os estudos, todos estavam cursando uma graduação. As redes sociais e as tecnologias também foram referenciadas como um meio de diversão, um passatempo.

Sobre o uso das redes sociais, destacou-se o uso de aplicativos como Facebook, Whatsapp, Pinterest, Instagram, Google, Gmail e Outlook, twitter, pintereste. Um dos entrevistados destacou o uso do twitter para acesso de informações pois o mesmo não apresenta as notícias falsas (fake News). Sobre o tempo dispensado para uso das tecnologias e redes sociais o mesmo variou de 1h30min a 12:00h.

Acerca do significado das tecnologias no cotidiano a mesmas foram referenciadas como promotoras de lazer e aproximação das pessoas, um meio de aprendizado, de desenvolvimento, algo que facilita a vidas pessoas, um passatempo, um meio de trabalho.

Sobre as potências do uso das tecnologias e redes sociais foram referenciadas a possibilidade do trabalho em casa, a aproximação das pessoas, o desenvolvimento das sociedades, acessibilidade as informações.

Sobre a relação com a saúde foi refenciado que houve ajuda ao acesso de informações, facilidade para contactar membros da equipe de saúde, facilitação no trabalho pois não há necessidade de deslocamento e permanência no local de trabalho, maior contato com familiares, avanço na questão de procedimentos e intervenções.

DISCUSSÃO

A rede social é uma estrutura social composta por indivíduos, organizações, associações, empresas ou outras entidades sociais, designadas por atores, que estão conectadas por um ou vários tipos de relações que podem ser de amizade, familiares, comerciais, sexuais etc. Nessas relações, os atores sociais desencadeiam os movimentos e fluxos sociais, através dos quais partilham crenças, informação, poder, conhecimento, prestígio (FERREIRA, 2011)

Nos primeiros anos deste século, a expressão redes sociais foi associada, quase que exclusivamente, a tecnologias da informação. Por isso, é importante distinguir e não confundir rede social, com os aplicativos de relacionamento (networking social) disponíveis na Internet, tais como Facebook ou MySpace, entre outros. Esses aplicativos digitais podem ser entendidos como manifestações especiais e particulares de algumas redes sociais ou como ferramentas que permitem a explicitação digital de redes tácitas e o estímulo e desenvolvimento de novas redes com características particulares. Na atualidade, a grande maioria das redes sociais existe independentemente da tecnologia. A tecnologia evidencia e as potencializa, sobretudo nos casos



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

em que o fator espacial impede um contato e uma relação mais próxima. (FERREIRA, 2011). No presente estudo não foi realizado a distinção entre tecnologia e redes sociais. As tecnologias e as redes sociais foram avaliadas como um mesmo fenômeno que permeia o conceito de tecnossocialidade.

Em um contexto social, o intercâmbio de recursos informacionais dá-se por meio das relações que os agentes sociais estabelecem entre si. Os entrelaçados de relações que assim se formam, constituem as redes sociais, através das quais flui a informação. Aqui observa-se que tecnologia permeia o cotidiano social e promove laços entre os indivíduos o que caracteriza a tecnossocialidade (FERREIRA, 2011)

As novas mídias potencializam a solidariedade orgânica. Agem como vetores de comunhão, de compartilhamentos de sentimentos e as alianças comunitárias. Nas comunidades da internet podemos observar a aplicabilidade do conceito de socialidade, definido por ligações orgânicas, efêmeras e simbólicas (GRESPLAN; RATTI, 2017)

O uso das redes sociais foi referenciado por adolescentes como fator positivo para educação em saúde reprodutiva pois propicia o saber coletivo, dinâmico, facilitador e inovador, contribuindo no esclarecimento de dúvidas comuns. Eles se reconhecem nas tribos formados pelas redes sociais e nesse ínterim podem esclarecer suas dúvidas acerca de um temática que não podem conversar de forma tão espontânea. Esse mesmo estudo enfatizou que o vínculo entre enfermeiro e os adolescentes foi facilitado pelo uso das mídias sociais. Esse mesmo estudo destacou que uso do facebook possibilitou o conhecimento de pessoas diferentes e o estabelecimento de vínculos de amizade. (ARAGÃO et al, 2018).

Estudo sobre ouvintes de vozes destacou que o ambiente virtual promove os laços sociais, muitas vezes difíceis de serem estabelecidos na vida em sociedade (CRISTINA; SERPA JUNIOR, 2014)

Estudo sobre a Síndrome de Asperger evidenciou que a socialização online é fator de inclusão social de pessoas com necessidades especiais e seus familiares por permitir a troca de informação e de afeto entre os seus parentes, ao mesmo tempo em que se torna um espaço promotor do desenvolvimento sociocognitivo para PNE (MONTARDO; PASSERINI, 2014)

No que se refere ao uso das redes sociais por adolescentes hospitalizados pesquisa indica que fizeram postagens com textos que falavam sobre seu cotidiano, sobre seus sentimentos, contando como fora seu dia e o que faziam no momento, tornando públicas suas atividades. Para isso, utilizavam os recursos de postagem de fotos, vídeos, músicas, textos e mensagens, utilizavam também os *chats* para interagir com seus amigos e familiares (BORGUI et al, 2018)

Estudo com pacientes portadores de esclerose amiotrófica lateral indicou que promoveu a interação entre os mesmos, bem como inclusão social por meio do mundo virtual evitando assim isolamento social e piora no quadro do paciente que já este tem propensões em sofrer com o luto de si mesmo (SIMON, GUIMARAES, 2015)

A disseminação de informações pelo ciberespaço incrementa, a princípio, o empoderamento do



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

cidadão comum: as pesquisas extensa e intensa de informações sobre sua patologia permitem ao indivíduo um campo maior de ação e de escolhas sobre sua condição de saúde, deslocando, em parte, a assimetria que há séculos caracteriza a relação médico/paciente. Nesse contexto, as comunidades *on-line* parecem ser um terreno propício para que esse processo ocorra, não apenas devido à troca de informações que ocorre no ambiente virtual sobre uma determinada doença, mas também pela possibilidade de compartilhar experiências, auxiliando na integração dos participantes, no engajamento do grupo e no fortalecimento de sentimentos como autorrealização, identidade e pertencimento (PEREIRA NETO et al, 2015)

CONCLUSAO

As novas tecnologias, dentre elas as redes sociais, ocasionam maior socialização entre os indivíduos, aproximando-os, permitindo uma maior interação social entre eles. Fica evidente que a tecnossocialidade é um fator promotor de interação social.

O fácil acesso a informações médicas e também de outras pessoas com diagnósticos similares permite uma troca de informações e saberes, empoderando os indivíduos e os grupos (tribos). Dessa maneira, portadores de saberes, os usuários de saúde conseguem derrubar um pouco as diferenças de poder na relação entre médicos e equipe de saúde.

O desenvolvimento tecnológico apresenta-se como fator positivo para a promoção da saúde. É notório as facilidades que as novas tecnologias trouxeram para a área da saúde. Inúmeros instrumentos de trabalho, formas de diagnósticos de doenças, bem como tratamentos surgiram devido a tecnologia. Essas permitiram um maior precisão na elaboração de diagnósticos e tratamentos.

Sobre a obra de Maffesoli podemos observar o reencatamento produzido pelas redes sociais quando doentes crônicos ou de doenças raras relatam que encontraram sua tribo, seus iguais, e que podem compartilhar informações livre de preconceitos e prejulgamento.

Fica notório que a tecnologia permeia o cotidiano dos indivíduos. Elas o utilizam durante longo períodos do dia em tarefas centrais de sua vida como o trabalho e estudo e para entrar em contato com os membros de sua família. Reconhecer o cotidiano das pessoas e grupos é uma tarefa para os profissionais da saúde que desejem promover a saúde dos usuários uma vez que ela encontra-se fortemente inserida no seu dia a dia.

A solidariedade, a felicidade, a ética, a humanização, a corresponsabilidade e a justiça social são valores fundantes no processo de efetivação da política nacional de promoção de saúde que surgiram nos resultados e na análise e corroboram o fato que a tecnossocialidade na pós-modernidade possui um elo forte com a promoção da saúde.

PALAVRAS CHAVES



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Ciência, tecnologia e sociedade ; tecnologia; rede social; promoção da saúde

REFERENCIAS

ARAGÃO, Joyce Mazza Nunes et al. The use of Facebook in health education: perceptions of adolescent students. Revista Brasileira de Enfermagem, [s.l.], v. 71, n. 2, p.265-271, abr. 2018

BARROS, O.C.; SERPA JUNIOR, O. D. Ouvir vozes: um estudo sobre a troca de experiências em ambiente virtual. Interface, Botucatu, v.18, n.50, p. 557-569, 2014.

BORGHI, Camila Amaral et al. Use of social networking websites as a care instrument for hospitalized adolescents. Escola Anna Nery, [s.l.], v. 22, n. 1, s.p., 7 dez. 2017

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative research in psychology, v. 3, n. 2, 2006, p. 77-101

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ed. Ministério da Saúde. 2006a. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html

FERREIRA, Gonçalo Costa. Redes Sociais de Informação: uma história e um estudo de caso. Perspectivas em Ciência da Informação, [s.l.], v. 16, n. 3, p.208-231, set. 2011. FapUNIFESP.

GRESPLAN, C.L.;RATTO, C.G. Hashtags e sociabilidade: potencialidades e possibilidades da ciberdemocracia. Artefactum: revista de estudos da linguagem e tecnologia, s.l., n.1, 2017

LEMONS, A. Cibersocialidade: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Logos: comunicação e sociedade, Rio de Janeiro, v.4, n.1. p.12-17, 1997

MAFFESOLI, MICHEL. O tempo retorna: formas elementares da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

MONTARDO, S.P.; PASSERINO, L. M. Implicações de redes temáticas em blogs na Análise de Redes Sociais (ARS): estudo de caso de blogs sobre autismo e síndrome de Asperger. Interface comunicação em saúde educação, Botucatu, v.14, n.35, p.921-931, 2010.

NITSCHKE, R.G. Pensando o nosso cotidiano contemporâneo e a promoção de



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

famílias saudáveis. *Ciencia, cuidado e saúde*, Maringá, v.6, n. 1, p24-26.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Carta de Ottawa: primeira conferência internacional de promoção da saúde. Ottawa:OMS, 1986. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf

PEREIRA NETO, A. et al. O paciente informado e os saberes médicos: um estudo de etnografia virtual em comunidades de doentes no Facebook. *História, ciências e saúde*, sl, v.22, supl. p.1653-1671, 2015

SIMON, C. R.; GUIMARÃES, R. B.; SOUZA, G. S. Uma janela para o mundo: uso da internet e a promoção da saúde de pacientes com ELA. VII Simpósio nacional de geografia em saúde IV fórum internacional de geografia em